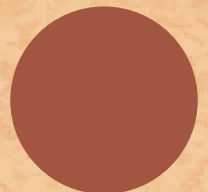
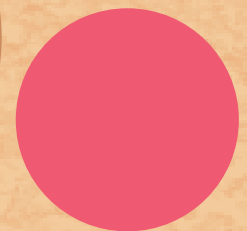
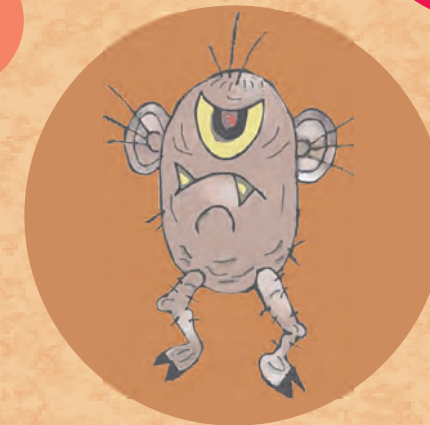
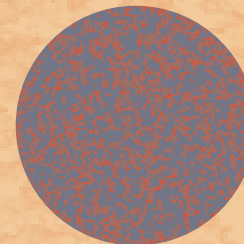
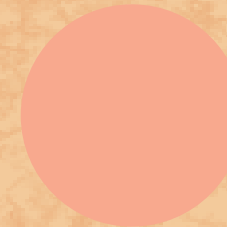


Bichos em eliminação:

geo-helmintíase,
hanseníase e tracoma



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



CVE CENTRO DE VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA
"Prof. Alexandre Vranjac"

CCD
COORDENADORIA DE
CONTROLE DE DOENÇAS

Guia de metologias e atividades
a serem aplicadas nas escolas estaduais
para crianças e adolescentes

2013





FICHA CATALOGRÁFICA

Preparada pelo Centro de Documentação – Coordenadoria de Controle de Doenças - SES-SP

©reprodução autorizada pelo autor, desde que citada a fonte

São Paulo (Estado) Secretaria da Saúde / Secretaria da Educação.
Bichos em eliminação: geo-helmintiase, hanseníase e tracoma: guia de metodologias e atividades a serem aplicadas nas escolas estaduais para crianças e adolescentes. – 2ª ed. rev., São Paulo: SES/SP, 2013.

84 p.; il.

Vários coordenadores

Vários autores

(Projeto Ações Preventivas na Escola – APE)

1. Saúde escolar 2. Helmintíase animal 3. Hanseníase
4. Tracoma 5. Vigilância Epidemiológica I. Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac"

SES/CCD/CD 39/13

NLM WA350

Bichos em eliminação: geo-helmintíase, hanseníase e tracoma

Guia de metodologias e atividades
a serem aplicadas nas escolas estaduais
para crianças e adolescentes

2013

Projeto Ações Preventivas na Escola – APE

Coordenação

Marcos Galvez (APE/SEE-SP)
Marluce Camarinho (APE/SEE-SP)
Alice Tiago de Souza (CCD/SES-SP)

Elaboração

Mary Lise Carvalho Marzliak (CCD/CVE/SES-SP)
Norma Helen Medina (CCD/CVE/SES-SP)
Núbia Virginia D'Avila Limeira de Araújo (CCD/CVE/SES-SP)

Redação final

Edison de Almeida (APE/SEE-SP)
Silvani Arruda (APE/SEE-SP)

Revisão

Daniela Galvão da Silva (APE/SEE-SP)
Tanya Eloise Lafratta (CCD/CVE/SES-SP)

Projeto Gráfico e Diagramação

Kátia Rocini (CCD/SES-SP)
Marcos Rosado (CCD/SES-SP)
Maria Rita Negrão de Oliveira (CCD/SES-SP)
Sylia Rehder (CCD/SES-SP)

Arte Gráfica (*)

Guilherme Costa Dobrowisch

Projeto Ações Preventivas na Escola – APE

www.projetoape.com.br
projetoape@edunet.sp.gov.br

Projeto Prevenção Também se Ensina – PTE

<http://www.fde.sp.gov.br/PagesPublic/InternaProgProj.aspx?contextmenu=prevensina>

Centro de Vigilância Epidemiológica Professor Alexandre Vranjac - CVE

www.cve.saude.sp.gov.br

Elaborado pelo Projeto Ações Preventivas na Escola (APE), em parceria com o Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE) da Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD) da Secretaria de Estado da Saúde e o Projeto Prevenção Também se Ensina (PTE), para o desenvolvimento de atividades junto ao Programa Escola da Família da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo.

2ª Edição Revisada

A (REPRODUÇÃO) cópiagem total e/ou parcial do Guia é liberada desde que citada a fonte

* Arte Gráfica cedida à SES

Vamos eliminá-los?

Existem doenças que já poderiam ter sumido do mapa, mas que ainda estão por aqui. Verminose, tracoma e hanseníase são alguns exemplos.

Todas elas têm uma coisa em comum: aparecem em situações de higiene inadequada e em situações em que o saneamento básico é ineficiente.

Conhecidas como “doenças em eliminação”, a melhor forma de eliminar essas doenças é estabelecer uma parceria entre a escola e a saúde. E é isso que estamos propondo nesse guia: atividades específicas e ações conjuntas voltadas para crianças e adolescentes no intuito de esclarecer os sinais e sintomas dessas doenças, como preveni-las e onde buscar tratamento.

A quem se destina?

Direcionado para os vice-diretores, professores coordenadores dos núcleos pedagógicos, monitores e universitários, este guia apresenta uma série de sugestões a serem trabalhadas com crianças de 5 anos até adolescentes de 14 anos nas escolas que fazem parte do Programa Escola da Família.

Tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e de prevenção da hanseníase, geo-helmintíase e tracoma, a partir de atividades que fortaleçam o conhecimento dessas doenças e a sua prevenção.

Qual o enfoque metodológico?

As sugestões contidas neste guia privilegiam atividades lúdicas e colaborativas, envolvendo crianças e adolescentes que participam das ações do Programa Escola da Família e do Projeto Ações Preventivas na Escola.

Com o apoio de profissionais da área da saúde, apresentamos jogos, brincadeiras e materiais educativos que, ao mesmo tempo em que divertem, propiciam o conhecimento sobre as formas de se prevenir das infecções causadas pela falta de cuidado com o próprio corpo, com o corpo das outras pessoas e com o ambiente em que se vive.

Como está organizado?

Iniciamos com um texto contendo algumas informações sobre as doenças em eliminação e os porquês de tratar desses agravos de saúde neste dado momento. Questões de higiene pessoal e saneamento básico são tratadas no item Começo de conversa.

O guia está dividido em três módulos: bicho da barriga, bicho dos nervos e da pele e bicho dos olhos. No início de cada um deles, informações importantes estão disponíveis para fortalecer o conhecimento dos monitores e universitários que trabalharão com as crianças e adolescentes. Em seguida, uma série de sugestões foram desenvolvidas. Cada uma delas descreve, minuciosamente, o passo a passo da proposta visando facilitar a sua aplicação pela equipe do Programa Escola da Família a partir do seguinte o roteiro:

Objetivo: refere-se ao que se pretende obter com a aplicação da atividade.

Duração: aproximadamente quanto tempo será necessário para desenvolver toda a atividade. No entanto, esse tempo pode variar de acordo com o tamanho do grupo, com a idade dos/as participantes e/ou o conhecimento que elas e eles já têm sobre o assunto.

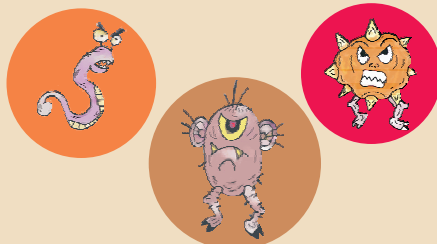
Material: o que é necessário ter em mãos para a realização da atividade. Na maioria dos casos, os materiais propostos são muito simples, baratos e acessíveis.

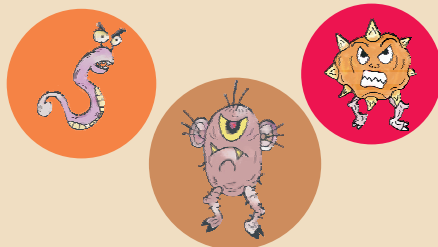
Passo a passo: descrição detalhada de cada ação necessária para que a atividade aconteça da forma mais fácil e completa possível.

Ideias principais: informações e reflexões a serem repassadas para os participantes.

Ao final de cada módulo, selecionamos sugestões sobre textos, filmes e endereços eletrônicos para atualização e aprofundamento dos temas.

Bom trabalho!





Sumário

Apresentação	1
Começo de conversa.....	7
Atividades	
Bicho da barriga:.....	11
Atividade 1 – O que é? O que é	16
Atividade 2 – Passeio na escola.....	18
Atividade 3 – Lavando as mãos	21
Atividade 4 – Era uma vez uma lombriga	23
Atividade 5 – Criação de um jornal mural	29
Bicho dos nervos e da pele:	31
Atividade 1 – O que é? O que é?.....	38
Atividade 2 – Criptocruzada da hanseníase ...	40
Atividade 3 – Bingo.....	42
Atividade 4 – Ligue ligue.....	49
Atividade 5 – Criação de um cartaz.....	52
Bicho dos olhos:.....	57
Atividade 1 – O que é? O que é?.....	62
Atividade 2 – Cruzabox do tracoma	64
Atividade 3 – Caça palavras	66
Atividade 4 – Você sabe cuidar dos seus olhos? ..	70
Atividade 5 – Criação de um folheto	72

Ferramentas.73

Saiba mais sobre o bicho da barriga74

Saiba mais sobre o bicho dos nervos e da pele...76

Saiba mais sobre o bicho dos olhos79

Referências bibliográficas81

Começo de conversa

O termo “doenças em eliminação” ou “doenças negligenciadas” é utilizado para descrever um conjunto de doenças causadas por agentes infecciosos e parasitários (vírus, bactérias, protozoários e helmintos) que são endêmicas em populações de baixa renda.¹

Associadas, portanto, à situação de pobreza, as precárias condições de vida e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, acredita-se que mais de um bilhão de pessoas estão infectadas com uma ou mais dessas doenças no mundo, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde – OMS.²

Ainda de acordo com a OMS, as doenças classificadas como negligenciadas, como mostra o quadro abaixo.

Hanseníase	Leishmaniose	Doença do Sono
Tuberculose	Raiva Humana	Tripanossomíase (humana do tipo africano)
Malária	Helmintíases transmitida pelo solo	Sífilis Congênita
Chagas	Cisticercose	Tétano Neonatal
Esquistossomose	Peste	Oncocercose
Tracoma	Filariose Linfática	

Muitas delas podem ser eliminadas a partir de mudanças de atitudes e hábitos que deixam as pessoas mais vulneráveis a se infectarem por essas doenças. Contudo, para mudar mesmo esta situação,

¹Doenças negligenciadas. Disponível em: http://www.cds.fiocruz.br/inct-idn/index.php?option=com_k2&view=item&layout=item&id=112&Itemid=61. Acesso em 25 de julho de 2013.

²BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças negligenciadas. Disponível em: http://www.senado.gov.br/comissoes/cas/ap/AP_20080604_Doencas_Negligenciadas.pdf. Acesso em 25 de julho de 2013.

é preciso investir na melhoria das condições de vida da população garantindo a qualidade da água; coleta de lixo e saneamento adequados; acesso aos serviços de atenção básica e a uma educação que promova a saúde.

No Brasil

Em 2012, o Ministério da Saúde lançou uma campanha nacional com o objetivo de realizar uma triagem de doenças em eliminação e tratamento coletivo em escolares de 5 a 14 anos, de escolas públicas, das seguintes doenças:

Geo-Helmintíase – as parasitoses intestinais representam a doença mais comum do globo terrestre.

Os principais sintomas são cólicas abdominais, vômitos, anemia, perda de peso, apendicite aguda, fraqueza e cansaço. O quadro clínico está diretamente relacionado com a carga parasitária e com o estado nutricional do hospedeiro.

Tracoma – doença infecciosa ocular que acomete a conjuntiva e a córnea, em decorrência de repetidas infecções. Ela pode provocar cicatrizes que levam à formação de entrópio (pálpebra com a margem virada para dentro do olho) e triquíase (cílios em posição defeituosa nas margens da pálpebra, tocando o globo ocular), e alterações na córnea que podem causar até a cegueira.

Hanseníase – a doença é representada por manchas esbranquiçadas, avermelhadas ou amarronzadas em qualquer parte do corpo com alteração da sensibilidade térmica, dolorosa e tátil.

Os sintomas estão relacionados ao comprometimento do nervo, podendo afetar a força muscular, a marcha (caminhar), entre outras, e até provocar deformidades físicas.

Em São Paulo

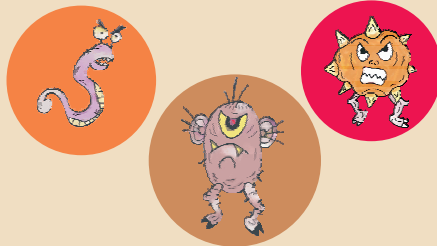
No Estado de São Paulo a Campanha foi desenvolvida com a parceria entre a Secretaria de Estado da Educação, a Secretaria de Estado da Saúde e a Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE, as ações desenvolvidas para a eliminação destas três doenças foram:

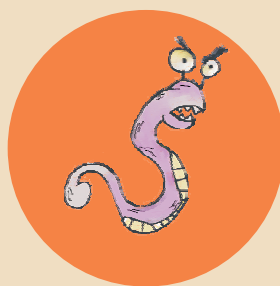
- Videoaulas disponíveis no site do Projeto Ações Preventivas na Escola - APE e no site do Centro de Vigilância Epidemiológica - CVE.
- Elaboração da publicação Bichos em Eliminação: Guia de metodologias e atividades a serem aplicadas nas escolas estaduais para crianças e adolescentes.
- Orientação Técnica e distribuição de álbuns seriados³ sobre hanseníase para 150 monitores do Programa Escola da Família.
- Ações em 2400 escolas da Rede Estadual de Ensino.

Concluindo, nada melhor do que a parceria entre a educação e a saúde para lidar com essas doenças.

Só assim será possível tratar e prevenir essas doenças até a sua eliminação.

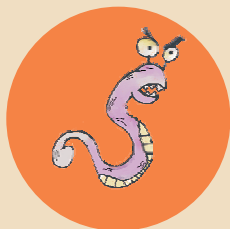
³Álbum Seriado – Hanseníase. Material educativo produzido pela Fundação Paulista contra a Hanseníase.





Módulo 1

Bicho da barriga



Bicho da Barriga

Os vermes são parasitas que vivem no intestino humano. Alguns são tão grandes que podem ser vistos a olho nu e outros são bem pequenos e mais difíceis de serem vistos.

Alguns entram no corpo pela boca em forma de ovos e outros através da pele. Esse problema de saúde pública pode ser prevenido, pois a detecção e o tratamento são acessíveis. Dos vários parasitas existentes, os geo-helmintos precisam necessariamente passar pelo solo em seu ciclo evolutivo, e esse deve ter condições satisfatórias de umidade, temperatura e oxigenação. Portanto, o controle desses parasitas se faz pelo destino adequado dos dejetos humanos, e pela educação sanitária visando o cuidado com a limpeza e a origem dos alimentos consumidos.

Como o verme entra no corpo?

Pela boca – ingerindo alimentos ou água contaminada. Uma pessoa pode transmitir vermes para outra através de fezes contaminadas. A mão não lavada após a evacuação pode transferir ovos dos vermes para alimentos ou a água de outras pessoas. Quando o local de moradia não tem o destino adequado dos esgotos, o ambiente também pode ser contaminado (solo, lagoas...).

Pela boca – também pode-se comer carne mal cozida de animais contaminados. Isso ocorre quando animais como vacas e porcos comem alimento contaminado. Os ovos dos vermes se alojam na carne dos animais.

Pela pele – os ovos e larvas entram geralmente pelos pés dos que

andam descalços na terra contaminada por fezes. Depois de atingir a corrente sanguínea alcançam o intestino.

O que os vermes causam no corpo?

Os vermes geram palidez, fraqueza e o abdome (barriga) pode ficar distendido. Isso acaba acarretando mal estar que faz com que as crianças falem na escola com mais frequência que as demais. Muitas vezes as infecções leves podem não manifestar sintomas e passam despercebidas.

Quando o número de vermes aumenta pode ocasionar diarreia e dor de estômago. A anemia é provocada por pequenos sangramentos intestinais que levam a perda de nutrientes como o ferro.

Dessa forma afetam o estado nutricional, comprometendo o crescimento e o desenvolvimento da criança e diminuindo sua capacidade de aprendizagem, vindo a comprometer o rendimento escolar.

Crianças sem vermes são mais ativas, têm melhor apetite e maior motivação para os desafios que a escola proporciona.

Como prevenir as verminoses?

- Lavando as mãos corretamente, especialmente, antes de comer e após ir ao banheiro.
- Cortar as unhas e mantê-las sempre limpas são medidas importantes para prevenir doenças.

Quando a pessoa coloca a mão na boca, a sujeira armazenada debaixo das unhas pode dar origem a verminose e outras doenças intestinais. Além disso, valorizando a beleza das unhas, deve-se eliminar o hábito de roer unhas.

- Se os pés não estiverem protegidos, corre-se o risco de sofrer muitas agressões ou machucados, por pregos, espinhos, pedras etc.

Além disso, os pés descalços são portas abertas às verminoses (amarelão, lombriga, solitária) e outras doenças, como o tétano.

- Mantendo os alimentos e a água armazenados adequadamente.
- Cozinhando a carne adequadamente.
- Usando banheiros limpos.
- Mantendo boas condições sanitárias, evitando a contaminação do solo com fezes humanas.

Tratamento

Existem vermífugos específicos para o tratamento das verminoses. Alguns deles são polivalentes, isto é, agem contra diversos tipos de vermes.



Ilustração: Maria Cassiana Ribeiro de Andrade. Imagem cedida à SES/SP.

Fique esperto!

Saneamento básico, educação sanitária e hábitos simples de higiene pessoal e familiar são elementos fundamentais para prevenir as verminoses.

Quer saber mais sobre os vermes?

Leia o quadro abaixo.

Nome Comum	Nome Científico	Hospedeiro Intermediário	Hospedeiro Definitivo	Forma de Infestação
Amarelão	<i>Necator americanus</i> <i>Ancylostoma duodenale</i>		Homem	Penetração ativa das larvas pela pele
Bicho geográfico	<i>Ancylostoma brasiliensis</i>		Cães e Gatos	Os humanos se contaminam ao entrarem em contato com as fezes contaminadas desses animais, sendo que os locais mais comuns são gramados, tanques de areias em parque e praia.
Lombriga-Bicha	<i>Ascaris lumbricoides</i>		Homem	A infecção ocorre por meio da ingestão dos ovos infectantes em água ou alimentos, principalmente verduras.
Oxiurus	<i>Oxyurus sp</i> <i>Enterobius vermicularis</i>	Autoinfestação	Homem Cachorro	DIRETA: do ânus diretamente para a cavidade oral, através dos dedos. INDIRETA: através da poeira, alimentos e roupas contaminados com ovos (lençol de cama, roupas íntimas.). RETROINFECÇÃO: migração das larvas da região anal para as regiões superiores do intestino grosso onde se tornam adultas.

Atividade 1 – O que é? O que é?

Objetivo	Duração	Materiais
Identificar o conhecimento que os participantes têm sobre a verminose, enfatizando-se as formas de prevenção.	±1 hora	Quadro e canetões.

Passo a passo

- Convide as crianças com mais de 5 anos e/ou adolescentes para participarem de uma roda de conversa sobre o tema Bicho da barriga. Peça que falem a primeira coisa que vier à cabeça e anote (ou peça para alguém anotar) as palavras ou frases que foram faladas.
- Quando ninguém mais tiver nenhuma contribuição a dar, explique que os bichos que aparecem na barriga e que saem nas fezes se chamam Verminoses são doenças causadas por “bichinhos” chamados vermes. Tanto as pessoas como os animais de estimação – cães e gatos – podem ser atacados por estes bichos.
- Pergunte aos participantes:
 1. Que tipos de vermes vocês conhecem?
 2. Como eles se parecem?
 3. Como eles vão parar na barriga das pessoas?
 4. O que é preciso fazer para eles irem embora?
- Encerre explicando a melhor forma de não se ter um bicho desse na barriga é: lavar a mão com água e sabonete depois de usar o banheiro e antes de se alimentar; não andar descalço na rua, na terra e na areia; beber sempre água filtrada ou fervida.

Ideias principais⁴

- Vermes são parasitas que se alimentam de nutrientes presentes no intestino.
- As verminoses são transmitidas pela boca, comendo com as mãos sujas e/ou ingerindo água sem filtrar ou ferver. Também podem ser transmitidas pela pele em contato com o solo contaminado pelas fezes humanas e animais.
- O tratamento para acabar com esses bichinhos é simples: procurar um serviço de saúde e tomar o remédio que for receitado pelo médico.

⁴Ação Saudável: Manual para professores. Disponível em: http://issuu.com/escritoriodemidia/docs/cartilha_inmed_issuu. Acesso em 25 de julho de 2013.

Atividade 2 – Passeio pela escola

Objetivo	Duração	Materiais
Identificar as condições da escola que possam trazer riscos de infecção pelas verminoses	± 3 horas	Cinco cadernos; lápis; cartolinas; canetões coloridos; réguas; planta da escola, roteiro de pesquisa.

Passo a passo

- Com antecedência faça cópias da planta de escola. Caso ela não exista, faça um desenho de cada um dos andares assinalando as salas de aula, banheiros, áreas de lazer etc... Com uma caneta vermelha, assinale quatro áreas diferentes.
- Convide crianças e adolescentes para participarem de uma atividade. Antes, explique que, devido a falta de higiene e de cuidado consigo mesmo e com o meio ambiente, muitas crianças acabam tendo vermes na barriga. Esses vermes entram no organismo, na maioria das vezes, pela boca por meio da água e de alimentos contaminados. Eles também podem entrar pela pele.
- Proponha um passeio pela escola para identificação dos ambientes em que existam possibilidades de se “pegar” um desses bichos da barriga.
- Peça que formem quatro grupos e que pesquisem se existe ou não situações na escola propícias para a infecção por estes bichos.
- Entregue a cada grupo uma área diferente e o roteiro de observação (abaixo). Distribua um caderno e um lápis por grupo e peça que percorram as áreas da escola registrando o que encontrarem. Dê 30 minutos para o passeio.

- Quando retornarem, peça que se mantenham os grupos e distribua cartolinas, réguas e canetas coloridas para cada grupo. Solicite que desenhem o trecho que percorreram e que sinalizem os pontos em que existam riscos para se infectar com os bichos que aparecem na barriga.
- Ao terminarem o desenho, peça que cada grupo apresente sua construção explicando quais foram os fatores de risco que encontraram durante o trajeto percorrido.
- Feita as apresentações, abra para a discussão a partir das seguintes perguntas:
 1. Como foi a experiência de realizar este passeio pela escola?
 2. O que seria preciso fazer para deixar a escola sem risco nenhum para a infecção pelos bichos que atacam a barriga?
 3. O que cada um de nós poderia fazer para evitar esse problema em casa e na escola?

Ideias principais⁵

- A água e os alimentos contaminados carregam ovos dos vermes. Uma vez engolidos, esses ovos vão para o intestino das pessoas e ali dão origem aos vermes adultos, que crescem e se multiplicam.
- Para que cresçam e se tornem adultos, os vermes, precisam se alimentar. Só que o alimento dos vermes é roubado das pessoas. Eles competem pelo alimento dentro de nossas barrigas impedindo que os nutrientes dos alimentos garantam a saúde das pessoas. Por esta razão, são também chamados de parasitas, pois vivem às custas de outros seres.

⁵Vermínoses. Disponível em: <http://www.smartkids.com.br/especiais/saude-coluna-do-tio-fernando-verminoses.html>. Acesso em 25 de julho de 2013.

- As crianças e adolescentes são as pessoas mais atacadas pelas verminoses. Se lembrarmos de que a “casa” predileta dos vermes é o intestino, as queixas predominantes são relacionadas com o aparelho digestivo tais como: falta de apetite, enjoo, dores na barriga e diarreia. Às vezes, os vermes (lombrigas em especial) são eliminados juntos com as fezes, ou mesmo pela boca.

As verminoses infestam muitas pessoas no Brasil e no mundo. Então, é preciso que todas as pessoas adquiram hábitos de alimentação e de higiene adequados, impedindo que ovos e larvas contaminem as pessoas. Lavar bem os alimentos consumidos crus e não fazer “coco” na terra nem andar descalço são fundamentais na prevenção das verminoses.

Roteiro de observação

1. Qual a situação do lixo?
2. Existe restos de comida ou sujeira no chão?
3. A água dos bebedouros é filtrada?
4. Existem poças de água?
5. Como é a situação do banheiro? Está limpo? Tem água? Tem papel higiênico?
6. Em que lugar fica a merenda e como ela é distribuída?
7. O que mais vocês observaram?

Atividade 3 – Lavando as mãos

Objetivo	Duração	Materiais
Estimular o hábito de se lavar as mãos adequadamente.	± 30 minutos	Tinta guache de cor laranja, vendas de tampar os olhos, água, balde, sabonetes, papel toalha e pincéis.

Passo a passo

- Antes de iniciar a atividade, coloque quatro baldes com água na sala.
- Quando as crianças e adolescentes chegarem, peça que quatro pessoas se voluntariem para fazer uma experiência.
- Os voluntários terão seus olhos vendados por uma máscara ou lenço.
- Solicite que outras quatro pessoas se voluntariem para, com um pincel, passar a tinta laranja em toda a mão dos participantes que estão vendados.
- Quando os quatro voluntários estiverem com as mãos pintadas, peça que quatro ajudantes os levem até o balde e que lhes entregue o sabonete.
- Explique que eles terão que lavar a mão com água e sabão até a hora que acharem que saiu toda a tinta.
- Quando terminarem tire as máscaras do rosto dos voluntários e peça que eles observem suas mãos para ver se não tem mesmo nenhum resíduo de tinta.

- Peça que os participantes formem um círculo e abra para a discussão a partir das seguintes questões:

1. Quando vocês costumam lavar suas mãos?
2. Como é feita essa lavagem?
3. O que aprendemos com esta experiência?

Ideias principais

- Lavar as mãos corretamente ajuda a prevenir as verminoses. Os ovos dos vermes podem ser facilmente eliminados com água e sabão. É preciso, no entanto, lavar muito bem as unhas, pois estes ovos podem estar escondidos nelas, ainda mais se forem compridas.
- Lavar as mãos é uma prática muito importante, especialmente depois de usar o banheiro tanto os homens quanto as mulheres, antes de comerem ou preparar alimentos.

Atividade 4 – Era uma vez uma lombriga

Objetivo	Duração	Materiais
Favorecer a percepção dos sinais e sintomas das verminoses e o ciclo da infecção	± 2 horas	Caixas de papelão; pedaços de pano ou de papel crepom; meias velhas; pedaços de feltro; botões, linhas e agulha; tesouras; cola; pincéis, tintas e lã.

Passo a passo

- Com antecedência, construa um palco com duas caixas de papelão grandes. Coloque e cole uma em cima da outra e corte a parte da frente e em cima para ser o palco. A caixa de baixo deverá ser cortada na parte de trás para que os manipuladores dos fantoches possam apresentar o teatro sem aparecerem.
- Pinte a parte de dentro que está atrás do palco e faça uma cortina na parte da frente para abrir na hora que começar a apresentação da história.
- Construa, também, três personagens utilizando meias velhas – uma menina, um gato e uma lombriga. Os fantoches poderão ser elaborados da seguinte forma:
 1. Para todos os personagens, costure do lado oposto ao calcanhar, dois botões, que cumprirão a função dos olhos, aproximadamente a 4 cm da ponta, dependendo do tamanho da meia;
 2. Com os pedaços de feltro faça uma língua para a menina e o gato e costure por dentro da meia;
 3. Atrás dos olhos, poderão ser costuradas as orelhas do gato;
 4. Para a menina, faça um cabelinho usando lã;

5. Na hora da apresentação coloque sua mão dentro da meia, o dedo polegar no calcanhar e os outros na ponta, formando uma boca.

- Convide as crianças e adolescentes para assistir o teatro. Explique que o teatro de fantoches remonta aos tempos ancestrais, quando não havia nem rádio nem televisão. Era a forma que se tinha de contar uma história ou de repassar uma informação importante para as pessoas.
- Explique que, nessa apresentação, a personagem principal é uma lombriga.
- Comece o teatro utilizando a história abaixo ou invente outra.
- Feita a apresentação, abra para a discussão sobre o que é preciso fazer na comunidade para se prevenir de doenças que podem surgir em nossa barriga, como a lombriga.

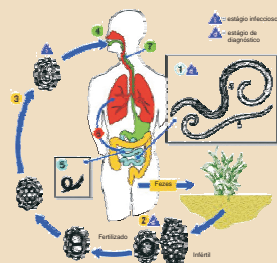
Ideias principais⁶

A lombriga é uma verminose causada por um parasita chamado *Ascaris lumbricoides*. É a verminose intestinal humana mais disseminada no mundo. A contaminação ocorre quando há ingestão dos ovos infectados do parasita, que podem ser encontrados no solo, água ou alimentos contaminados por fezes humanas. O único reservatório é o homem. Se os ovos encontram um meio favorável, podem contaminar durante vários anos.

⁶Ascariíase: lombriga. Disponível em: <http://www.sobiologia.com.br/conteudos/Reinos2/Ascariíase.php>. Acesso em 25 de julho de 2013.

O ciclo da lombriga:

1. A ingestão de água ou alimento (frutas e verduras) contaminados pode introduzir ovos de lombriga no tubo digestório humano.
2. No intestino delgado, cada ovo se rompe e libera uma larva.
3. Cada larva penetra no revestimento intestinal e cai na corrente sanguínea, atingindo fígado, coração e pulmões, onde sofre algumas mudanças de cutícula e aumenta de tamanho.
4. Permanece nos alvéolos pulmonares podendo causar sintomas semelhantes ao de pneumonia.
5. Ao abandonar os alvéolos passam para os brônquios, traqueia, laringe (onde provocam tosse com o movimento que executam) e faringe.
6. Em seguida, são deglutidas e atingem o intestino delgado, onde crescem e se transformam em vermes adultos.
7. Após o acasalamento, a fêmea inicia a liberação dos ovos. Cerca de 15.000 por dia. Todo esse ciclo, que começou com a ingestão de ovos até a formação de adultos, dura cerca de 2 meses.
8. Os ovos são eliminados com as fezes. Dentro de cada ovo, dotado de casca protetora, ocorre o desenvolvimento de um embrião que, após algum tempo, origina uma larva.
9. Ovos contidos nas fezes contaminam a água de consumo e os alimentos utilizados pelo homem.





Era uma vez uma lombriga...

Entra em cena a lombriga

Lombriga: Oiê! Vocês querem que eu conte a minha história para vocês?

Crianças respondem

Lombriga: Tudo começou quando um gatinho cheirou um coco que estava no quintal na casa dele perto das alfaces.

Entra o gato cheirando tudo

Gato: Adoro passear pela horta. Sempre tem umas coisas interessantes para eu cheirar e brincar.

Adoro rasgar as alfaces com minhas unhas compridas.

Lombriga: Pois é, foi nessa brincadeira que eu fui parar na barriga do gato. Eu não era assim bonita ainda, era só um ovinho. Depois de um tempo, eu virei uma larvinha. Tipo assim uma minhoquinha bem pequena. Só sei que eu e minhas colegas larvas fomos crescendo, crescendo até que ficamos bem finas e compridas. Assim como as modelos da Fashion Week.

Sai a lombriga e entra a menina gemendo

Menina: Ai, ai, ai...que dor de barriga!

Menina pergunta para a plateia: O que é que está acontecendo comigo?

Crianças respondem

O gato chega perto dela

Gato: Eu sei é que perdi até a vontade de comer e de brincar. Fora que sinto uma coisa estranha mexendo na minha barriga. Não posso estar grávido, né? Sou macho...

Lombriga entra em cena

Lombriga: kkkkkkk! Você é muito mal informado, gato! Sou eu e minhas colegas que estamos te deixando fraco, desanimado. Quando você come, a gente rouba a sua comida e fica cada vez mais forte.

Gato: Então é isso! Bem que hoje de manhã fiz uma coco parecido com uma macarro...

Menina: Ai gatinho! Que nojo! Não precisa falar essas coisas nojentas.

Gato: Ih! Será que você também cheirou o coco e pegou lombriga? Vai ver que é por isso que você não tem vontade nem de comer brigadeiro.

Menina: Eu não, credo! Imagina se eu faço isso!

Lombriga falando para a plateia

Lombriga: Eu que não vou contar para ela que aquela alface que ela comeu ontem tinha ovinhos de lombriga, né? Também não vou contar que outro dia ela foi ao banheiro e não lavou as mãos direito depois.

Menina: Vixe! O que a gente faz? Gato: Você, eu não sei, mas eu acho que tenho que ir ao veterinário. Mesmo odiando aquela mulher que fica me apalpando, não dá para ficar desse jeito.

Menina: Você tem razão. Vou falar para o meu pai e minha mãe que precisamos ir ao médico para dar fim a essas lombrigas.

A menina e o gato saem de cena e entra a lombriga

Lombriga: Pera lá! O que será de mim crianças? O que vai acontecer comigo, se eles tomarem o remédio para acabar comigo e minhas colegas?

Crianças respondem e lombriga sai correndo do palco.

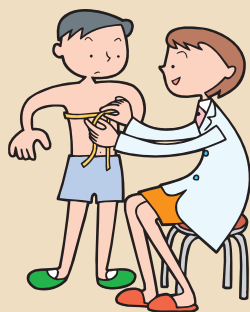
Menina e gato entram em cena

Menina: Já estou me sentindo bem melhor depois que tomei os remédios que a médica receitou.

Ela também me ensinou muitas coisas importantes: que é preciso lavar a mão DIREITO antes das refeições e depois de ir ao banheiro; que tem que lavar as frutas e as verduras muito bem antes de comê-las; e que não é para sair andando por toda parte sem sapatos.

Gato: Eu também aprendi que não é certo sair cheirando tudo o que se vê pela frente. Só que eu sou gato e vou esquecer disso rapidinho. Sorte que eu tenho a Julinha para cuidar de mim.

Julinha acaricia o gato e se despede da plateia.



Atividade 5 – Criação de um jornal mural

Objetivo	Duração	Materiais
Disponibilizar informações sobre a geo-helmintíase para a comunidade que frequenta as atividades do Programa Escola da Família	± 4 horas	Papel manilha, colas, tesouras, revistas, pedaços de papel coloridos, canetões.

- Com antecedência, tire fotocópias do texto introdutório sobre os “bichos da barriga”. Busque, também, outras informações sobre esse tema em publicações e na internet.
- Convide adolescentes para participarem da construção de um grande Jornal Mural a ser colocado no pátio da Escola.
- Explique que serão divididos em cinco equipes, sendo que cada uma delas deverá desenvolver um tópico sobre o tema, elaborando um texto e selecionando/desenhando imagens.
Equipe 1 – O que é verminose
Equipe 2 – Como uma pessoa pode se infectar
Equipe 3 – Quais os sinais e sintomas
Equipe 4 – Como se tratar
Equipe 5 – Como uma pessoa pode se prevenir
- Uma vez elaborados os tópicos, distribua um metro de papel manilha para cada equipe solicitando que cole no papel seus textos e imagens.
- Quando terminarem, peça que todos os grupos coloquem suas construções no chão, colando as partes e formando uma única construção. Peça que deem um título para o jornal mural.

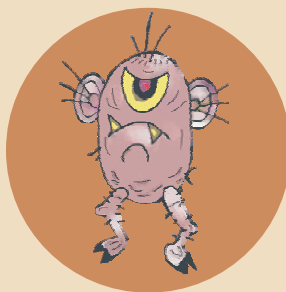
- Em seguida, os participantes deverão identificar os locais de maior visibilidade no pátio para colá-lo. Também, será preciso medir as paredes para checar se eles caberão neste espaço.
- Quando estiver colado, os adolescentes poderão anunciar para as outras pessoas que estão na escola a existência do jornal e explicar o que aprenderam durante a construção deste veículo de comunicação.

Ideias principais

- Os vermes, também chamados de geo-helmintos necessitam obrigatoriamente, para completar o seu ciclo evolutivo, de um estágio no solo.

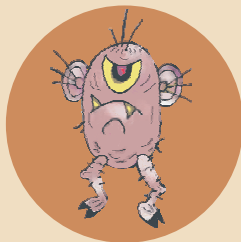


O mais conhecido é o *Áscaris lumbricoides*, ou seja, a lombriga. Os ovos do áscaris eliminados com as fezes de uma pessoa só são infectantes para outra após o desenvolvimento, no seu interior, de uma larva. Este desenvolvimento se dá no solo, em condições satisfatórias de umidade, temperatura, oxigenação durante 5 a 7 dias. Decorre disto que a fonte de infecção na ascariíase é o solo (ou alimentos contaminados com solo), não sendo esta parasitose diretamente transmissível de uma pessoa para outra. O controle dos vermes se faz pelo destino adequado dos dejetos humanos e pela educação sanitária visando o cuidado com limpeza e a origem dos alimentos consumidos.



Módulo 2

Bicho dos nervos e da pele



Bicho dos nervos e da pele⁷

A hanseníase é uma doença causada pelo *Mycobacterium leprae* que é um bacilo. Ele foi descoberto em 1873, pelo médico Gerhard Arnauer Henrik Hansen, na Noruega. Em homenagem ao seu descobridor, o bacilo é também chamado de bacilo de Hansen, daí é que vem a palavra hanseníase. É uma doença contagiosa, transmitida por um bacilo que passa de uma pessoa doente, que não esteja em tratamento, para outra.

Apesar do avanço da ciência no campo da hansenologia e da descoberta de sua cura, a hanseníase ainda é uma doença que provoca muito preconceito e discriminação para as pessoas que vivem e que convivem com o bacilo.

As razões para isso podem ser encontradas em textos históricos em que a hanseníase, anteriormente chamada de lepra, era associada ao pecado, à imundície e, ao castigo dos deuses, de modo que os doentes acabavam submetidos às mais cruéis formas de isolamento, execração e até extermínio.

Um pouco de história

Não sabemos ao certo quando ocorreu o primeiro caso de hanseníase. Cientistas acreditam que esta doença é muito antiga. Conhecida há mais de três ou quatro mil anos na Índia, China e Japão, existem evidências de que a doença já existia no Egito quatro mil e trezentos anos antes de Cristo, segundo um papiro da época de Ramsés II. Existem, também, algumas evidências da doença em esqueletos descobertos no Egito, datando do segundo século antes de Cristo.

⁷Brasil. Ministério da Saúde . Secretaria de Vigilância em Saúde. Hanseníase e direitos humanos: direitos e deveres dos usuários do SUS/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde - Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

No livro “*Nei Ching Wen*”, cuja autoria é atribuída ao Imperador chinês Huang Tin, traduzido entre 2698-2598 a.C., aparece o termo *li-feng* para designar paralisia grave e descrever um estado patológico que provoca queda de sobrancelhas, nódulos, ulcerações, dormência, mudança de cor da pele e desabamento do nariz.

Até recentemente acreditava-se que a hanseníase teve origem na Ásia, particularmente na Índia.

Entretanto em 2005 o Instituto Pasteur (França) publicou um trabalho científico comprovando, por meio de análise de genoma de 175 diferentes cepas do *Mycobacterium leprae*, que o berço desta moléstia tenha sido o leste da África ou talvez o Oriente Médio.

Segundo este estudo, essa doença foi trazida pelos soldados gregos que retornaram da campanha de Alexandre, o Rei da Macedônia.

Da Grécia, a doença se espalhou em torno da bacia do Mediterrâneo, com os romanos introduzindo a hanseníase na parte ocidental de Europa.

Na Idade Média, os doentes infectados por doenças desconhecidas eram reunidos na praça central das cidades medievais e chamado de leprosos, um termos que significa “chagado”, “pútreto”, “marcado por uma doença”. Portanto, a lepra não era só a hanseníase. Era uma série de doenças consideradas contagiosas, “impuras” e impossíveis de serem classificadas.

Ainda naquele período, os médicos medievais consideravam a “lepra” uma doença contagiosa e hereditária, ou oriunda de uma relação sexual consumada durante a menstruação.

No ano de 583 d.C., a Igreja Católica estabeleceu algumas regras para os doentes. Basicamente, essas regras consistiam em isolar o doente da população sadia. Essas medidas de isolamento incluíam a

realização de um ofício religioso em intenção do doente, semelhante ao ofício dos mortos. Nessa cerimônia, o bispo ou abade lia os textos utilizados na missa para os mortos e, em seguida, chamava o doente. Ele era coberto com um véu negro, sendo a terra derramada sobre a sua cabeça, como representação de sua morte. Ao término da solenidade a autoridade eclesiástica dizia: “Meu amigo, estás morto para o mundo e por isso tem paciência e louva em tudo a Deus.” O doente passava, então, a residir em locais especialmente reservados para as pessoas que tinham essa doença e obrigado a usar vestimentas características que o identificavam como “leproso”.

Ao andar pelas ruas, o doente deveria soar uma sineta ou matraca para avisar os ‘sadios’ de sua aproximação.

Formas de contágio

A hanseníase passa de uma pessoa para outra, por meio das gotas eliminadas no ar pela tosse, pela fala e pelo espirro de uma pessoa infectada, sem tratamento. O bacilo penetra através das vias respiratórias, percorre o organismo e se instala preferencialmente nos nervos periféricos e na pele.

O contato direto e prolongado com a pessoa doente em ambiente fechado, com pouca ventilação e ausência de luz solar, aumenta a chance da pessoa infectar-se com o bacilo. A maioria das pessoas resiste ao bacilo e não adoce.

Fontes: BÉNICA, Françoise. O Medo da Leprosia. In: Le GOFF, Jaques (apresentação). As doenças tem História. Editora Terramar, Lisboa, 2ª edição, 1997; EIDT, Letícia Maria. Breve história da hanseníase: sua expansão do mundo para as Américas, o Brasil e o Rio Grande do Sul e sua trajetória na saúde pública brasileira. Saúde e Sociedade, 2004 v.13(2): 76-88. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v13n2/08.pdf>. Acesso em 25 de julho de 2013.

Como NÃO se pega a doença:

- nas relações sexuais;
- usando o mesmo banheiro;
- beijando e abraçando outra pessoa;
- no aperto de mão;
- nos utensílios domésticos;
- por nenhum alimento;
- nas roupas;
- no banco do ônibus;
- em contato com animais ou insetos;
- em águas barrentas;
- em contato com: sangue, placenta, na hora do parto, através do leite materno.

Como se manifesta

O bacilo de Hansen atinge, principalmente, os nervos que passam pelos braços e pernas. Os nervos são como os fios elétricos que passam por dentro das paredes das casas, levando a iluminação para vários ambientes. Só que, em nosso caso, os nervos permitem que nos movimentemos e que sintamos calor, frio, dor e o toque.

Por isso, as pessoas que têm hanseníase se queixam de formigamentos e dormência em áreas dos braços, mãos e pés.

Os primeiros sintomas demoram de dois a cinco anos para aparecer e pode atingir homens e mulheres, adultos e crianças, de todas as classes sociais.

A doença se instala principalmente nos nervos e na pele e pode causar incapacidades e/ou deformidades quando não tratada ou tratada tardiamente. Apresenta alguns sinais na pele, tais como: manchas esbranquiçadas, avermelhadas ou acastanhadas, em qualquer parte do corpo, que podem ser lisas ou elevadas; caroços avermelhados ou acastanhados; áreas da pele, mesmo sem manchas que não coçam, mas formigam ou pinicam e ficam dormentes, com diminuição ou ausência de dor, de sensibilidade ao calor, ao frio e ao toque.

Estes sinais ocorrem, com maior frequência, na face, orelhas, costas, braços, nádegas e pernas.

A boa notícia é que, esta doença tem cura e o tratamento está disponível em unidades de saúde que fazem parte do Sistema Único de Saúde, o SUS.

Como prevenir?

Uma pessoa infectada pelo bacilo de Hansen só transmite o bacilo para outra caso ela não esteja sendo tratada. Sua transmissão acontece preferencialmente pelas vias respiratórias.

Existem medidas simples que podem evitar novos casos de hanseníase: diagnóstico e tratamento precoces; exames e orientação para receber a vacina BCG para toda pessoa sadia que reside ou residiu nos últimos cinco anos com doente de hanseníase.

Como se trata a hanseníase

O tratamento é feito a partir do número de lesões na pele, proporcional a quantidade de bacilos que a pessoa desenvolve quando atingida pela doença.

Algumas pessoas desenvolvem poucas lesões. Outras desenvolvem formas mais graves da doença, apresentando muitas lesões e bacilos. Existe um esquema de tratamento específico para cada uma dessas situações que será indicado por um profissional de saúde no momento do diagnóstico.

No Brasil, o tratamento da hanseníase é um direito de todas as pessoas e é realizado nos serviços de saúde da rede pública.

Os medicamentos também são gratuitos.

Assim que começam a tomar os medicamentos, a possibilidade de transmissão do bacilo para outra pessoa deixa de existir. Portanto, uma pessoa em tratamento pode conviver tranquilamente com sua família, seus colegas de trabalho e amigos, sem risco algum de infectar outra pessoa.

Não há necessidade de internação hospitalar para as pessoas que vivem com o bacilo de Hansen, exceto no caso de haver complicações.

Você sabia que...

...o termo HANSENÍASE só existe no Brasil?

Na década de setenta, o médico brasileiro Abraão Rotberg, tomou a iniciativa de denominar hanseníase a doença conhecida como lepra, como uma das medidas para se diminuir a discriminação sofrida pelas pessoas portadoras do bacilo de Hansen.

Atividade 1 - O que é? O que é?

Objetivo	Duração	Materiais
Informar o que é a hanseníase, desmistificando mitos sobre a doença	± uma hora	Quadro ou folha grande de papel; canetões ou giz.

Passo a passo

- Convide crianças com mais de 7 anos e/ou adolescentes para participarem de uma roda de conversa sobre o tema *Bichos dos nervos e da pele*. Peça que falem a primeira coisa que lhes vier à cabeça e anote (ou peça para alguém anotar) as palavras ou frases que forem faladas.
- Quando ninguém mais tiver nenhuma contribuição a dar, explique que o bicho dos nervos e pele que será tratado nesta roda de conversa é um que provoca formigamentos e dormência nos braços, mãos e pés das pessoas. Além disso, esse bicho também faz com que apareçam manchas e caroços na pele. Essas manchas não doem nem coçam. No entanto, ao beliscá-las ou cutucá-las, a pessoa não sente nada. O nome do bicho que causa essa doença é bacilo de Hansen e a doença se chama hanseníase.
- Abra para o debate a partir das seguintes questões:
 1. Vocês já ouviram falar dessa doença? Onde?
 2. Como vocês acham que ela é transmitida de uma pessoa para outra?
 3. Vocês acham que essa doença tem cura?
 4. O que as pessoas precisam fazer caso apareçam manchas em seu corpo?

- Conforme os participantes forem respondendo, dê a resposta correta.
- Encerre explicando que essa doença tem cura e reforçando a importância de se ir ao médico assim que se perceba alguma coisa de diferente no corpo.

Ideias principais

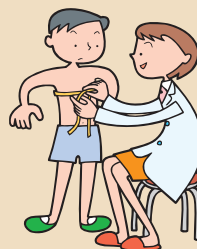
- A hanseníase é uma das doenças mais antigas na história da medicina. As pessoas que tinham essa doença eram separadas das demais, ficando confinadas em instituições (conhecidas como leprosários) até o final de suas vidas. Outras, eram expulsas por suas famílias e discriminadas por toda a população.
- Atualmente, a hanseníase tem cura. O tratamento e os medicamentos são gratuitos.

Atividade 2 – Criptocruzada da hanseníase⁸

Objetivo	Duração	Materiais
Favorecer a apreensão sobre a hanseníase por meio de uma atividade lúdica.	± 1 hora	Folhas impressas com a cruzada.

Passo a passo

- Com antecedência, copie a criptocruzada da hanseníase para todos os participantes.
- Convide um grupo de crianças que já saiba ler e escrever para fazer uma espécie de palavras cruzadas. Também pode ser utilizada com grupos de jovens e adultos.
- Entregue a folha com o jogo para todos e explique que, para preencher essa criptocruzada, é preciso saber que os números correspondem as letras. Cinco delas já sabemos: 1S 2A 3U 4D 5E. As outras letras, elas terão que descobrir. Informe que terão 20 minutos para realizar a tarefa.
- Quando terminarem, corrija as palavras em conjunto com os participantes.
- Finalize perguntando o que aprenderam com esse jogo.
- Quanto mais cedo for o diagnóstico para qualquer que seja a doença, mais fácil será o tratamento.
- Observar o próprio corpo, além de ser uma forma de se conhecer, é uma atitude e um hábito de proteção e de prevenção aos inúmeros agravos de saúde.



⁸Elaborado por Ana Cláudia Fedato Nascimento. PECH/DTVEH/CVE/SES-SP

CRIPTOCRUZADA DA HANSENÍASE

Resolva esta cruzada, sabendo que letras iguais correspondem a números iguais. Damos um exemplo como ponto de partida. As demais letras devem ser descobertas por dedução e/ou lógica, sabendo-se que formam palavras horizontais e verticais. À direita, fora do diagrama, damos a tabela das letras usadas no exemplo impresso e os espaços em branco para completar as letras que for descobrindo.

1	S		6	2	7	1	5	7	8	2	1	5		9	3	10	2
2	A			4	11	10	14	5	7	9	8	2		2			10
3	U		1				1	8	7	2	8	1		13			5
4	D	11	5	7	18	2		9	11	10	12	11		11			2
5	E		7			9	2	10	11	18	11	1		10			1
			1				15	10	2	7	1	14	5	7	15	11	
12	11	13	8	17	3	8	14	8	11	15	5	10	2	12	8	2	
5		5	16				8										
13		1	8	9			15		6		16			12		17	12
5		22	13	11			1		2		2		7	10		3	5
	15	5	8	7	1		3		7		9		5	5		5	1
	11	1	4	15	5		4		1		8		10	9		8	1
16	17		2	2	20		2		5		13		21	11		20	11
9	3		4	15	11				7		11		11	9		2	2
19	5		5	11	1								1	5			1

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
S	A	U	D	E																	

Atividade 3 - Bingo

Objetivo	Duração	Materiais
Identificar os diferentes aspectos da hanseníase, destacando as formas de prevenção e tratamento da doença	± 2 horas	Cartelas, lápis ou canetas para todos.

Passo a passo

- Inicie a atividade perguntando aos participantes se conhecem um jogo chamado bingo.
- Caso o grupo, ou alguém não conheça, explique que, nesse jogo, as pessoas recebem cartelas com vários números. Estes números são sorteados e ganha aquele que preencher a cartela em primeiro lugar.
- Informe que, a proposta agora é um pouco diferente: cada participante receberá uma folha quadriculada com desenhos e frases, ao invés de números.
- Distribua as cartelas e explique que serão sorteadas algumas descrições que dizem respeito a uma doença chamada hanseníase.
- Explique, ainda, que depois que você ler uma frase, eles terão que completá-la usando uma das palavras que se encontra nas cartelas. Exemplifique afirmando que o doce chamado Romeu e Julieta é feito de goiabada com...?
- Caso eles tenham a palavra que completa a frase lida, eles deverão fazer um X no quadradinho ao lado delas.
- Ganha quem preencher a cartela toda em primeiro lugar. No entanto, o jogo continuará até todas as descrições serem sorteadas.
- Quando terminar o jogo, abra para perguntas e esclarecimentos.

Ideias principais

- No passado, a hanseníase, aterrorizou reis, mendigos, plebeus, imperadores e populações inteiras nos quatro cantos do mundo. Atualmente, esta doença tem tratamento e cura.
- A prevenção da doença se faz pelo tratamento adequado de todos os doentes de hanseníase.

Quando o paciente não comparece às consultas agendadas mensalmente, para a dose supervisionada, é considerado pelo serviço de saúde um paciente faltoso. Esta falta significa a continuidade da transmissão da doença, a resistência do bacilo à medicação e o atraso na cura da hanseníase.

- Toda e qualquer pessoa que resida ou tenha residido com o doente nos últimos cinco anos é considerado um CONTATO. Todos os contatos devem ser examinados e, se estiverem saudáveis, serão vacinados com a vacina BCG. A vacina BCG não é específica para hanseníase, mas previne contra o aparecimento de formas contagiosas.

Frases

✂
.....

1 - No passado, a hanseníase era chamada de...(LEPRA)

✂
.....

2 - Atualmente, a hanseníase tem...(CURA)

✂
.....

3 - A hanseníase pode passar de uma pessoa para outra pelas...
(VIAS RESPIRATÓRIAS)

✂
.....

4 - No passado, as pessoas que tinham hanseníase tinham que viver longe de suas famílias pelo temor que se tinha da doença. A esse tipo de situação em que uma pessoa é excluída por ter alguma doença, dá-se o nome de...(ESTIGMA)

✂
.....

5 - A vacina que tem que ser aplicada em todas as pessoas que compartilham o mesmo domicílio que um portador da doença se chama...(BCG)

✂
.....

6 - O período de incubação da doença é de...(2 a 5 anos)

✂
.....

7 - Quanto mais cedo uma pessoa descobre que tem hanseníase, mais cedo ela vai se curar. Esse tipo de cuidado se chama...
(DIAGNÓSTICO PRECOCE)

✂
.....

8 - Não se pega hanseníase em um...(APERTO DE MÃO)

✂
.....

✂
.....

9 - Não se pega hanseníase usando o mesmo...(BANHEIRO)

✂
.....

10 - Um dos sintomas da hanseníase é a perda da...(SENSIBILIDADE)

✂
.....

11 - A transmissão da hanseníase para outra pessoa só acontece se ela não estiver fazendo o...(TRATAMENTO)

✂
.....

12 - O nome do bicho da hanseníase é...(BACILO DE HANSEN)

✂
.....

13 - A doença se instala, principalmente nos...(NERVOS E NA PELE)

✂
.....

14 - Um dos sinais da hanseníase são...(MANCHAS NA PELE)

✂
.....

15 - Quando uma pessoa descobre uma mancha na pele ou a falta de sensibilidade em alguns locais do seu corpo, ela precisa procurar um...(SERVIÇO DE SAÚDE)

✂
.....

Cartelas



1			
LEPRA			SERVIÇOS DE SAÚDE
	2 A 5 ANOS		NERVOS E NA PELE
BCG			DIAGNÓSTICO PRECOCE



2			
TRATAMENTO			BANHEIRO
	2 A NERVOS E NA PELE		BACILO DE HANSEN
VIAS AÉREAS			ESTIGMA



3			
BCG			DIAGNÓSTICO PRECOCE
	BANHEIRO		BACILO DE HANSEN
ESTIGMA			NERVOS E PELE



4			
2 A 5 ANOS			SERVIÇOS DE SAÚDE
	MANCHAS NA PELE		BANHEIRO
TRATAMENTO			LEPRA





5			
MANCHAS NA PELE			VIAS RESPIRATÓRIAS
	SENSIBILIDADE		NERVOS E PELE
LEPRA			CURA



6			
MANCHAS NA PELE			NERVOS E PELE
	VIAS RESPIRATÓRIAS		TRATAMENTO
SENSIBILIDADE			ESTIGMA



7			
ESTIGMA			SERVIÇOS DE SAÚDE
	BANHEIRO		BACILO DE HANSEN
2 A 5 ANOS			NERVOS E PELE



8			
VIAS RESPIRATÓRIAS			BCG
	BANHEIRO		BANHEIRO
ESTIGMA			TRATAMENTO



9			
CURA			NERVOS E PELE
	BANHEIRO		ESTIGMA
APERTO DE MÃO			2 A 5 ANOS



.....

10			
APERTO DE MÃO			DIAGNÓSTICO PRECOCE
	VÍAS RESPIRATÓRIAS		SERVIÇO DE SAÚDE
LEPRA			BANHEIRO



.....

Atividade 4 - Ligue ligue⁹

Objetivo	Duração	Materiais
Reforçar a importância de se procurar os serviços de saúde quando encontrar algum sinal ou sintoma que possa ser hanseníase.	± 1 hora	Lápis e folhas com o jogo para todos

Passo a passo

- Inicie a atividade perguntando aos participantes se eles costumam ir aos serviços de saúde existentes na região em que eles vivem.
- Distribua o jogo para todos e proponha que escolham um dos três caminhos (A, B ou C) e que, com o lápis, tracem o trajeto escolhido até se chegar ao final. Diga que terão 3 minutos para isso.
- Passado o tempo, pergunte quem conseguiu chegar ao serviço de saúde.
- Pergunte, se eles e elas costumam ir aos serviços assim que descobrem que tem algo de diferente no corpo ou só quando estão se sentindo muito mal.
- Explique que, muitas pessoas, costumam ir ao médico só quando a doença já está em um estágio mais sério e que essa atitude pode trazer complicações de saúde aumentando a demora para a curar.
- Finalize, enfatizando que a hanseníase é uma doença que quanto mais cedo for diagnosticada, mais cedo será curada. Assim, é preciso que as pessoas conheçam os sinais (o que se vê) da doença e seus sintomas (o que se sente).

⁹Elaborado por Ana Cláudia Fedato Nascimento - PECH/DTVEH/CVE - 2012.

Ideias principais

- Os primeiros sintomas da hanseníase demoram de dois a cinco anos para aparecer e podem atingir homens e mulheres, adultos e crianças, de todas as classes sociais.
- A doença apresenta alguns sinais na pele, tais como: manchas esbranquiçadas, avermelhadas ou acastanhadas, em qualquer parte do corpo, que podem ser lisas ou elevadas; caroços avermelhados ou acastanhados. Estes sinais ocorrem, com maior frequência, na face, orelhas, costas, braços, nádegas e pernas.
- Com o avanço da doença, o número de manchas ou o tamanho das já existentes aumenta e os nervos ficam comprometidos, podendo causar deformações em regiões, como nariz e dedos, e impedir determinados movimentos, como abrir e fechar as mãos. Além disso, pode favorecer a ocorrência de determinados acidentes em razão da falta de sensibilidade em algumas regiões do corpo.

LIGUE-LIGUE

TODOS QUE MORAM JUNTOS
PRECISAM SER EXAMINADOS



Leve a paciente que tem
hanseníase até a Unidade
de Saúde pois ela terá a cura
após tomar a medicação sem
abandonar o tratamento

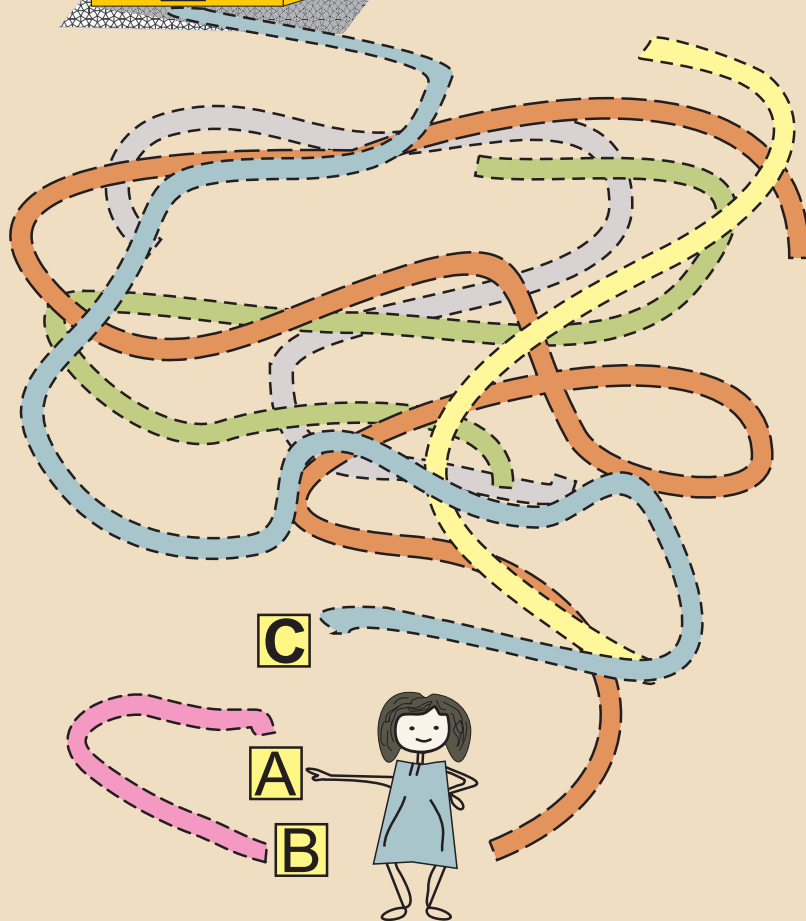


Ilustração: Marcos Rosado e Maria Rita Negrão de Oliveira

Atividade 5 – Criação de um cartaz

Objetivo	Duração	Materiais
Divulgar informações sobre hanseníase para a comunidade, desfazendo algumas crenças sobre a doença	± 3 horas	4 cartolinas, canetões coloridos fita crepe, revistas velhas régua, lápis e borracha.

Passo a passo

- Explique aos participantes que a ideia desta atividade é informar as pessoas sobre o que é hanseníase, seus sinais e sintomas e os cuidados a se tomar.
- Para isso, serão organizados quatro grupos sendo que cada um deles irá elaborar um cartaz diferente passando as seguintes informações:
 - Grupo 1 – o que é hanseníase
 - Grupo 2 – como uma pessoa desconfia que esteja com hanseníase
 - Grupo 3 – formas de contágio
 - Grupo 4 – como é o tratamento
- Divida os grupos e distribua as tiras com as informações.
- Em seguida, distribua o material e explique que um cartaz é uma peça que é elaborada para ser colada em locais públicos para que todas as pessoas possam ver. Antes de começar a confeccioná-lo, é preciso definir muito bem o que se quer fazer. Para isso, há três decisões em que se pensar:

O tema: é o assunto por cartaz. Neste caso, cada grupo já tem o tema para trabalhar.

O título: tem que ser curto e chamativo para que as pessoas se interessem em lê-lo.

A imagem: tem que ter relação com o tema e ser colorida.

- Em conjunto com os participantes, explique cada passo necessário para a elaboração do cartaz:
 1. O espaço da cartolina deve ser dividido em três zonas: uma para o título, outra para a imagem e a última para o que se quer informar.
 2. Devem ser utilizados diferentes tamanhos de letras: a maior vai no título, os textos vem em segundo lugar e as legendas são as menores.
 3. O texto deve ter frases curtas e letras bem legíveis.
- Apresente o modelo do cartaz abaixo para exemplificar o como fazer:

Título (utilizar letras grandes)

Ilustração
(Utilizar recortes de revistas, canetas coloridas etc.)

O que se quer informar (Frases curtas e bem legíveis)

- Distribua os textos correspondentes a cada grupo e solicite que eles elaborem o cartaz.

- Quando todos os grupos terminarem, peça que cada um apresente seu cartaz.
- Quando terminarem as apresentações, proponha um passeio pela escola, identificando os melhores locais para a colocação dos cartazes.

Textos de apoio



Grupo 1 – o que é hanseníase

A hanseníase é uma das doenças mais antigas na história da medicina. É causada pelo bacilo de Hansen, o ***Mycobacterium leprae***: um parasita que ataca a pele e os nervos, mas pode afetar outros órgãos como o fígado, os testículos e os olhos. Essa doença não passa de pai ou mãe para os filhos.



Grupo 2 – como uma pessoa desconfia que está com hanseníase

A doença pode ficar no corpo das pessoas de 2 até 5 anos até se descobrir que ela está lá. A primeira manifestação da doença é quando aparecem manchas dormentes, de cor avermelhada ou esbranquiçada, em qualquer região do corpo. Placas, caroços, inchaço, fraqueza muscular e dor nas articulações podem ser outros sintomas.



Grupo 3 – formas de contágio

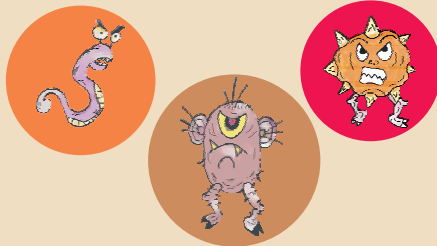
A hanseníase passa para outras pessoas pela respiração, caso a pessoa que tenha a doença não esteja sendo tratada. Entretanto, a maioria das pessoas é resistente ao bacilo e não desenvolverá a doença.



Grupo 4 – como é o tratamento

O tratamento é feito por meio de medicamentos. A distribuição desses remédios é grátis e o tratamento também. Uma pessoa que tenha essa doença não precisa ficar isolada dos amigos e da família. Aliás, a presença de amigos e familiares é fundamental para sua cura.

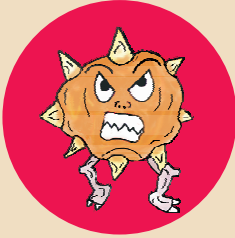
✂





Módulo 3

Bicho dos olhos



Bicho dos olhos

A visão é um dos mais importantes meios de comunicação com o ambiente, já que cerca de 80% das informações que recebemos chegam pelos olhos. E, como todo o nosso corpo, os olhos precisam de cuidados específicos todos os dias para se manterem protegidos e saudáveis.

Existem várias doenças que ocorrem nos olhos, mas, neste guia, trataremos de uma delas: o tracoma.

O que é tracoma?

O tracoma é uma doença infecciosa no olho causada por uma bactéria chamada ***Chlamydia trachomatis*** que provoca uma inflamação na conjuntiva do olho. É uma espécie de conjuntivite que se prolonga por muitos dias. Essa doença afeta principalmente as crianças.

O tracoma é contagioso, especialmente em seus estágios iniciais. Pode ser transmitido de uma pessoa para outra por meio da secreção do olho em contato com as mãos sujas e com objetos contaminados como fronhas, toalhas e lenços utilizados por uma pessoa infectada. As moscas também podem ser vetores mecânicos que transmitem a doença.

Após vários anos de doença sem tratamento ou com infecções repetitivas pode ocorrer a formação de cicatrizes na membrana que recobre a parte de dentro da pálpebra (conjuntiva palpebral), fazendo com que os cílios se virem para dentro do olho (triquíase).

Como se desenvolve a doença?

O tracoma é uma doença de lugares com precárias condições de vida e saúde, mais frequente em áreas rurais e secas, onde a falta de água e de saneamento básico facilitam a transmissão da doença.

A gravidade do tracoma pode variar de uma comunidade para outra devido às diferenças na facilidade da propagação da infecção.

Com a melhora da higiene pessoal e ambiental a doença torna-se menos intensa e causa menos complicações e cegueira.

Sinais e sintomas do tracoma

Os sintomas começam a se manifestar entre 5 a 12 dias após o contato da bactéria com os olhos. Os sintomas iniciais são: olhos vermelhos, lacrimejamento, coceira, sensação de um corpo estranho nos olhos, intolerância a luz e presença de secreção em pequena quantidade. A diferença entre a conjuntivite comum e o tracoma é que esta doença se prolonga por muito mais tempo.

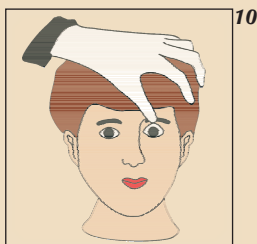
No tracoma, a secreção ocular não é tão abundante como em outras conjuntivites infecciosas.

Em estágios mais avançados, aparece um desconforto importante pelos cílios que tocam a córnea dando a sensação que estão arranhando os olhos. Com o tempo, os olhos ficam mais opacos, reduzindo a visão.

Como se examina os olhos

O diagnóstico do tracoma é feito através do exame externo do olho e por exames laboratoriais.

O exame deve ser realizado com lupa de aumento e iluminação adequada. A pálpebra superior deve ser evertida para ser examinada. Só assim é possível detectar os sinais do tracoma.



Tratamento do tracoma

O tratamento é realizado com antibióticos, que podem ser em forma de pomadas, colírios ou comprimidos. A aplicação de pomada antibiótica deve ser realizada durante um período de seis semanas. O tratamento com medicamentos em forma de comprimido ou líquidos é feito em dose única. O antibiótico deve ser tomado em jejum.

Todos da família de uma pessoa com tracoma devem ser tratados para eliminar as bactérias que estejam circulando no ambiente. Dependendo da prevalência do tracoma ativo em uma comunidade, deve ser feito o tratamento em massa por três anos.

O tratamento da triquíase, que é a inversão dos cílios para dentro do olho, é cirúrgico e o procedimento deve ser feito por um médico oftalmologista.

¹⁰Fonte:OMS

Prevenção do tracoma

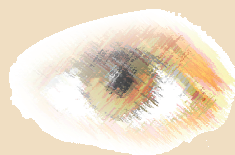
A adoção de hábitos de higiene adequados, como o de lavar regularmente o rosto das crianças e o uso individual de objetos pessoais, como toalhas, fronhas e lençóis, é importante para evitar a transmissão da doença. Boas condições sanitárias, a destinação adequada do lixo e o acesso ao abastecimento de água também são ações importantes para o controle do tracoma.

O tracoma nem sempre leva à cegueira. O que favorece o aparecimento da cegueira são as infecções repetidas.

O que pode ser feito para prevenir o tracoma?

- Limpar os olhos das pessoas infectadas com água limpa pelo menos uma vez ao dia.
- Utilizar toalhas ou lençóis individuais e não misturá-los.
- Manter a casa sempre limpa e sem lixo no quintal.
- Fornecer tratamento adequado aos infectados.
- Melhorar a higiene geral do lar e da comunidade.
- Diminuir a quantidade de moscas dentro de casa, uma vez que este inseto é um transmissor mecânico do tracoma.
- Dar um destino adequado ao lixo.
- Melhorar o saneamento básico.

Como prevenção, é importante planejar e realizar atividades educativas na escola para divulgar a doença. Os profissionais de educação precisam estar bem informados e preparados para identificar precocemente casos prováveis de tracoma e encaminhá-los às Unidades Básicas de Saúde.



Atividade 1 – O que é? O que é?

Objetivo	Duração	Materiais
Sensibilizar as pessoas para a necessidade de cuidados com os olhos, para evitar doenças com ênfase no tracoma.	± 1 hora	Quadro ou folha grande de papel; canetões ou giz.

Passo a passo

- Convide crianças com mais de 5 anos e/ou adolescentes para participarem de uma roda de conversa sobre o tema Bicho dos olhos. Peça que falem a primeira coisa que lhes vier à cabeça quando escutam as palavras: doenças dos olhos.
- Anote (ou peça para alguém anotar) as palavras ou frases que foram faladas.
- Quando ninguém mais tiver nenhuma contribuição a dar, explique que os olhos são órgãos bastante delicados e que merecem um cuidado especial na prevenção de doenças. Existem várias doenças que podem atacar os olhos, mas vamos nos ater a uma delas: o tracoma.
- Explique que o tracoma é uma doença que aparece na parte de dentro do olho, em uma membrana que recobre a parte branca dos olhos e a parte de dentro das pálpebras. Passa de uma pessoa para outra pelo contato com a secreção dos olhos de quem já tem a doença.
- Abra para o debate a partir das seguintes questões:
 1. Vocês cuidam dos seus olhos? Como?
 2. Alguma vez vocês sentiram que tinha alguma coisa estranha nos olhos? O que?

3. O que precisamos fazer quando percebemos que nossos olhos estão coçando, ardendo ou que tem uma remela saindo deles?

4. Como se chama o médico que trata dos olhos?

- Conforme os participantes forem respondendo, corrija os erros e solucione as dúvidas.
- Encerre explicando que o tracoma tem cura e que é preciso ir ao oftalmologista (o médico que trata dos olhos) assim que se perceber algum destes sinais ou sintomas: secreções, lacrimejamento, sensação de areia no olho, ardor, intolerância à luz e coceira.

Ideias principais

- O tracoma é uma doença dos olhos, causada pela bactéria ***Chlamydia trachomatis***, que ocorre principalmente em crianças. O tratamento é fácil, mas se não for realizado rapidamente pode prejudicar a visão.
- A transmissão ocorre por meio da secreção dos olhos, principalmente em ambientes coletivos como escolas e creches. Ocorrem também pelo contato com objetos contaminados como lápis, borracha e caneta, roupas de cama, lenços, além de toalhas de rosto e de banho.
- Para prevenir a doença é preciso lavar as mãos e o rosto várias vezes ao dia, não coçar os olhos, não usar toalhas ou lenços de outras pessoas.

Atividade 2 – Cruzabox do tracoma¹¹

Objetivo	Duração	Materiais
Favorecer a apreensão sobre o tracoma a partir de uma atividade lúdica.	± 1 hora	Folhas impressas com a cruzada.

Passo a passo

- Com antecedência, copie o cruzabox para todos os participantes.
- Convide um grupo de crianças que já saiba ler e escrever para fazer uma espécie de palavras cruzadas. Também pode ser um grupo de adolescentes.
- Explique que, para preencher essa cruzada, é preciso partir da palavra já impressa “TRACOMA” e depois preencher o diagrama com as palavras nos quadradinhos abaixo.
- Entregue a folha com o jogo para todos e informe que terão 20 minutos para realizar a tarefa.
- Quando terminarem, corrija os locais onde foram colocadas as palavras em conjunto com os participantes.
- Finalize perguntando o que aprenderam com esse jogo.

Ideias principais

No tracoma, os olhos podem ficar: vermelhos e irritados, lacrimejantes e com secreção, coçando, com a sensação de que tem areia dentro deles.



*vermelhos e irritados



*lacrimejantes e com secreção



*coçando



*com sensação de areia



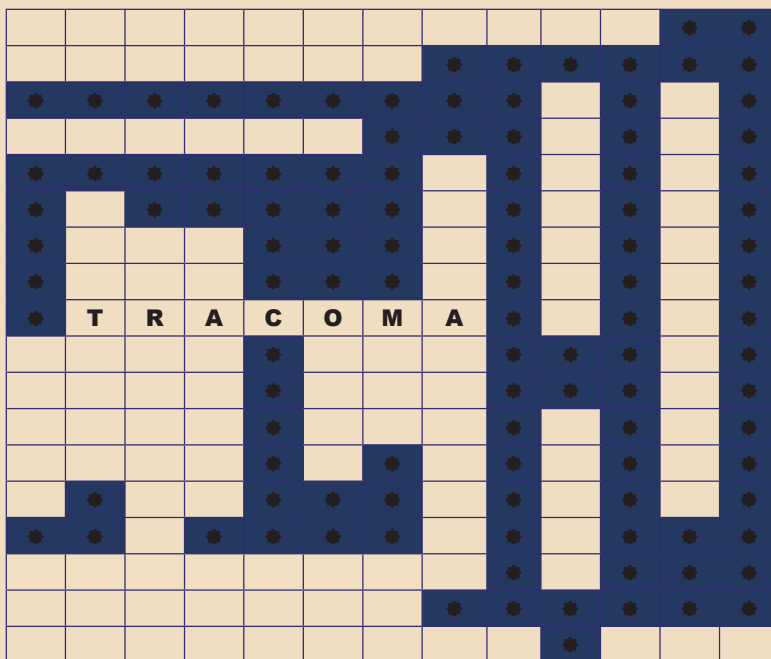
*intolerância à Luz

Ilustração: Maria Cassiana Ribeiro de Andrade.

¹¹Elaborado por Ana Cláudia Fedato Nascimento - PECH/DTVEH/CVE - 2012.

CRUZABOX

Partindo da palavra-chave já impressa,
preencha o diagrama de palavras cruzadas com os vocábulos abaixo



4 LETRAS
MÃOS

7 LETRAS
COCEIRA
LIMPEZA
TRACOMA
HIGIENE

9 LETRAS
VERMELHOS
IRRITADOS

12 LETRAS
INTOLERÂNCIA
CONTAMINADOS

5 LETRAS
AREIA
OLHOS
VISÃO

8 LETRAS
BACTÉRIAS
CLAMYDIA
CRIANÇAS

11 LETRAS
TRANSMISSÃO

06 LETRAS
DOENÇA

03 LETRAS
LUZ

Atividade 3 – Caça palavras¹²

Objetivo	Duração	Materiais
Promover o conhecimento dos sinais e sintomas do tracoma e formas de prevenção dessa doença.	± 1 hora	Folha do caça palavras e lápis

Passo a passo

- Convide um grupo de crianças com mais de sete anos de idade para participar de um jogo chamado Caça Palavras.
- Explique que, antes de procurarem as palavras no meio do monte de letras, é preciso ler o texto.
- Entregue a folha com o texto e o jogo e peça que alguém o leia.
- Quando terminar a leitura, explique que as palavras que eles devem procurar são as que estão em letra maiúscula.
- Assim que terminarem, abra para o debate perguntando como é possível se prevenir do tracoma.

Ideias principais

Na infância, algumas das doenças que acometem a visão são decorrentes de uma higiene mal feita, condições desfavoráveis de moradia e do meio ambiente, alimentação inadequada, acidentes e infecções.

A maioria das doenças que acometem os olhos podem ser prevenidas por meio de práticas saudáveis, orientação correta e infraestrutura adequada.

¹²Elaborado por Ana Cláudia Fedato Nascimento - PECH/DTVEH/CVE - 2012.

CAÇA PALAVRAS

O TRACOMA é uma doença dos OLHOS, causada pela causada pela BACTÉRIA *Clamidia tracomatis*, que ocorre principalmente nas CRIANÇAS. O tratamento é fácil, mas se não tratado, com o passar o tempo, pode prejudicar a VISÃO.

Os SINTOMAS são: olhos VERMELHOS e IRRITADOS, LACRIMEJANTES, coçando, com sensação de AREIA, intolerância à LUZ.

Prevenção:

- LAVAR as mãos e o rosto com sabonete, várias vezes ao dia;
- Procure dormir SOZINHO na cama. Quando precisar dormir com mais pessoas, ficar com a cabeça para lados DIFERENTES.
- Não usar TOALHAS ou LENÇOS de outras pessoas.

T	R	A	C	O	M	A	W	L	T	Q	D	R	Y	I	O	P	L	U	O
K	G	H	S	A	I	U	Q	M	N	B	V	I	C	X	Z	O	Ã	Ç	L
V	M	S	O	Ç	N	E	L	W	R	U	I	O	F	P	A	D	E	G	H
E	S	O	Ç	K	C	B	S	E	Õ	O	Ã	Ç	K	E	Y	R	E	Q	O
R	W	U	R	A	C	R	I	A	N	Ç	A	S	J	I	N	J	M	O	S
M	R	Q	U	Z	M	A	D	F	G	H	Z	X	W	Q	E	T	U	R	A
E	T	E	I	X	L	B	Z	K	M	N	B	V	C	X	Z	A	E	S	D
L	Y	T	L	A	C	R	I	M	E	J	A	N	T	E	S	X	U	S	E
H	U	O	O	G	K	C	Z	T	C	H	A	Q	U	I	A	B	Y	M	D
O	Z	U	L	H	T	V	X	R	I	D	M	R	S	A	N	T	H	L	U
S	Q	I	O	I	U	T	A	H	X	R	X	S	I	N	T	O	M	A	S
W	E	P	L	K	O	N	A	S	Z	O	R	R	I	L	H	O	S	I	O
S	T	L	U	A	I	E	I	H	O	A	T	I	E	Q	U	I	L	H	U
C	U	M	L	U	E	W	E	O	B	Z	G	H	T	U	X	Y	Z	W	V
A	O	H	Y	I	A	Q	R	R	C	R	I	S	K	A	I	S	E	Q	I
S	A	Ç	O	S	E	R	A	Y	X	T	P	N	L	Ç	D	P	I	U	S
S	S	O	P	O	S	O	Ç	P	T	U	O	G	H	A	M	O	S	I	Ã
T	Y	B	A	C	T	É	R	I	A	I	V	E	S	O	I	N	S	Z	O
W	I	U	Y	T	M	U	M	Y	W	L	A	V	A	R	U	T	Y	I	P

Atividade 4 – Você sabe como cuidar de seus olhos?

Objetivo	Duração	Materiais
Promover o conhecimento das formas de prevenção à doenças oculares	± 1 hora	Folha com informações e fita crepe.

Passo a passo

- Forme um círculo com crianças a partir dos 5 anos de idade
- Divida o espaço central ao meio colando fita crepe no chão.
- Explique que você irá ler algumas frases e que se eles concordarem com ela, deverão ir para o lado esquerdo da linha no chão. Se acharem que a frase está errada, deverão ir para o lado direito da faixa.
- Leia cada frase vagorosamente para as crianças pensarem sobre o assunto e escolher um dos lados.
- Se houver divergência, pergunte para as crianças porque escolheram aquele retângulo.
- Quanto terminarem as afirmações, aprofunde os cuidados que se deve tomar com os olhos no dia a dia para evitar que eles se machuquem.

Ideias principais

- O uso prolongado de joguinhos de computador ou leitura pode exigir esforços extras ou causar cansaço nos olhos. Deve-se dar pausa e desviar a atenção para outros objetos da sala, a fim de aliviar esse esforço. Porém se a visão borra ou embaça facilmente, é preciso passar em consulta com o médico de olhos (oftalmologista).



- Somente o oftalmologista pode receitar um colírio.
- Cenoura, outros alimentos ricos em vitamina A como a manga, a abóbora, algumas folhas verdes (espinafre, repolho, aipo) são essenciais para a visão e ajudam a preservá-la.
- Quanto mais cedo for diagnosticada alguma doença dos olhos, maiores serão as possibilidades de tratamento.



.....

Certo ou errado?

1. A proteção dos olhos não é importante porque eles são protegidos pelas lágrimas. (F)
2. Deixar lixo no espalhado na rua não aumenta o número de moscas dentro de casa. (F)
3. Devemos esfregar os olhos com as mãos quando eles coçam. (F)
4. Lavar o rosto pelo menos uma vez ao dia ajuda a prevenir o tracoma. (V)
5. Mãos e unhas limpas ajudam a conservação da saúde dos olhos. (V)
6. O lenço deve ser de uso pessoal. (V)
7. O uso da toalha e lenço individual previne a transmissão de doenças oculares. (V)
8. O uso da toalha limpa para enxugar os olhos é suficiente para protegê-los. (F)
9. Os olhos podem ser esfregados com as mãos sujas. (F)
10. Para não se pegar o tracoma ou outra doença nos olhos é preciso evitar o contato com a secreção dos olhos de outra pessoa.(V)
11. Podemos usar colírios sem precisar ir ao médico de olhos.(F)

Atividade 5 – Criação de um folheto

Objetivo	Duração	Materiais
Divulgar informações sobre as formas de prevenção ao tracoma.	±1 hora	Folhas de sulfite cortadas ao meio, canetões, revistas, tesouras e colas.

- Convide um grupo de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos. Explique aos participantes que a ideia desta atividade é informar as pessoas sobre o que é o tracoma e como se prevenir desta doença.
- Para isso, serão organizados três grupos sendo que cada um deles irá elaborar um folheto informativo sobre como as pessoas devem se proteger de doenças que podem aparecer nos olhos devido à falta de higiene pessoal e ambiental.
- Explique que em um folheto, as informações precisam ser simples e claras.
- O folheto precisa ter: Título – precisa ser escrito com uma letra bem grande e a frase tem que ser curta.

Imagem, foto ou ilustração – para chamar a atenção sobre o que se está falando é preciso fazer um desenho ou colar uma imagem tirada das revistas. Pode ser, por exemplo, vários olhos.

Informações – o que as pessoas devem fazer para se prevenir do tracoma e de outras doenças nos olhos.

Contato – o nome das pessoas que fizeram o folheto e o nome da escola.

- Distribua uma folha de sulfite para cada grupo e peça que a cortem ao meio. Uma delas poderá ser utilizada como rascunho e, a outra, para passar a limpo.
- Quando terminarem, sugira que os participantes mostrem seus folhetos para as pessoas que estão na escola em alguma ação do Programa Escola da Família.



Ideias principais¹³

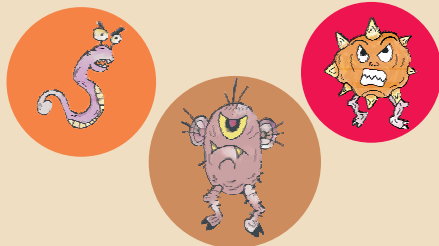
– O tracoma não ocorre somente devido a falta de higiene pessoal. Na verdade, apresenta uma estreita associação com causas ambientais e sociais. As condições precárias de vida da população, relacionadas com a pobreza, desnutrição, falta de moradia, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, abastecimento de água, falta de esgoto sanitário, de manejo de resíduos sólidos e drenagem urbana, são também responsáveis pela infecção pela bactéria do tracoma e de outras doenças como: tuberculose, hanseníase, esquistossomose, dengue, doença de Chagas, doenças diarreicas e gastroenterites.



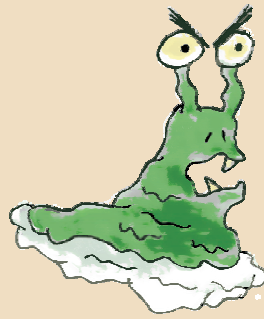
– Assim, para uma adequada prevenção destas e de outras doenças é preciso aliar medidas educativas voltadas para a mudança de hábitos e estratégias políticas intersetoriais nas áreas da saúde, da educação e dos direitos humanos.



¹³Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Planejamento do SUS; uma construção coletiva. Disponível em http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sistema_planejamento_sus.v9.pdf. Acesso em 25 de julho de 2013.



Ferramentas



Saiba mais sobre os bichos da barriga



Filme comercial



- Saneamento Básico, o filme - Jorge Furtado (2007)

Os moradores de Linha Cristal, uma pequena vila de descendentes de colonos italianos localizada na serra gaúcha, reúnem-se para tomar providências a respeito da construção de uma fossa para o tratamento do esgoto. Eles elegem uma comissão, que é responsável por fazer o pedido junto à subprefeitura. A secretária da prefeitura reconhece a necessidade da obra, mas informa que não terá verba para realizá-la até o final do ano. Entretanto, a prefeitura dispõe de quase R\$ 10 mil para a produção de um vídeo. Este dinheiro foi dado pelo governo federal e, se não for usado, deverá ser devolvido em breve. Surge então a ideia de usar a quantia para realizar a obra e rodar um vídeo sobre a própria obra, que teria o apoio da prefeitura. Porém a retirada da quantia depende da apresentação de um roteiro e de um projeto do vídeo, além de haver a exigência que ele seja de ficção. Desta forma, um grupo de pessoas se reúne para elaborar um filme, que será estrelado por um monstro que vive nas obras de construção de uma fossa.

Publicações e sites na internet

- 14 de Outubro – Dia Mundial de Lavar as Mãos

Neste site da campanha, estão disponíveis os 12 passos para uma boa lavagem das mãos além de outros endereços eletrônicos e sugestões de veículos de comunicação.

Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/flash/lavasmaos.html>

- Verminoses

Traz informações voltadas para crianças sobre o que são verminoses, como se pega, como elas se desenvolvem no interior do organismo, o que as pessoas sentem e as consequências das verminoses na saúde das pessoas. Ao final, traz um quiz sobre o tema.

Disponível em: <http://www.smartkids.com.br/especiais/saude-coluna-do-tio-fernando-verminoses.html>

- A Invasão dos Vermes: Lombriga

Elaborado por alunos e professores do Colégio São José – ISJ, apresenta informações sobre a lombriga: o que provoca, como evitá-la e como se livrar dela.

Disponível em: <http://www.saojosecolegio.com.br/InfoEducativa/Ciencias/Verminose/Verminose.html>

- Jeca Tatu

Um dos personagens mais marcantes de Monteiro Lobato, o Jeca Tatu representou uma visão sem romantismo do caboclo brasileiro, principalmente ao afirmar que O Jeca Tatu não é assim. Está assim.

Disponível em: <http://www.infoescola.com/biografias/jeca-tatu/>

- Saneamento Básico

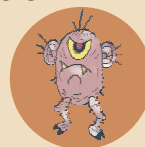
Considerado uma das mais importantes metas do milênio, o saneamento básico ainda é precário para milhares de pessoas em todo o mundo. A melhoria nos serviços de saneamento básico reduzem cólera, verminoses, diarreia, pneumonia e subnutrição.

Disponível em: http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/desenvolvimento/conteudo_273691.shtml

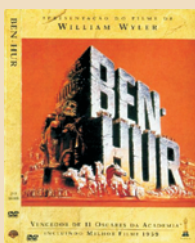
Saiba mais sobre os bichos dos nervos e da pele



Filmes comerciais

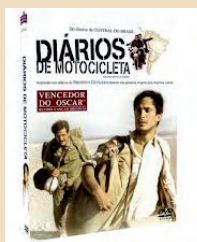


Bem Hur - William Wyler (1959)



Sinopse: um rico mercador judeu vive com sua família em Jerusalém. Após um desentendimento entre Ben Hur e Messala, um amigo da juventude que agora é o chefe das legiões romanas, Messala condena Ben Hur a viver como escravo. O filme mostra cenas de como naquele tempo as pessoas com hanseníase eram rejeitadas e discriminadas.

Diários de Motocicleta - Walter Salles (2004)



Sinopse: a história, baseada nos livros de Ernesto “Che” Guevara de L Serna e Alberto Granado, conta a aventura de dois argentinos que decidem viajar em uma motocicleta Norton 500 em 1952 atravessando o continente Sul Americano. Partindo de Buenos Aires até Caracas.

Em um dos lugares visitados, Che se depara com o isolamento a que eram submetidos os doentes de hanseníase assim como o caráter deformante da doença.

Cruzadas - Ridley Scott (2005)



Sinopse: conta as aventuras de um jovem ferreiro na Idade Média durante as cruzadas do século 12. Mostra cenas do rei de Jerusalém, Balduíno IV, O Rei Leproso sempre apresentado com suas pústulas recobertas de seda e usando máscaras de prata.

Os Melhores Anos de Nossas Vidas - Andrea Pasquini (2003)



Sinopse: trata de um grupo de pessoas que foram obrigadas a se isolar do resto da sociedade por serem portadoras de hanseníase. Eles ficaram confinados às dependências do Sanatório Santo Ângelo (hoje Centro Especializado de Reabilitação Dr. Arnaldo Pezutti Cavalcanti), em Mogi das Cruzes. Com os depoimentos emocionados e sinceros, ela transforma preconceito em interesse humano. Ganhador de uma menção honrosa no Festival É Tudo Verdade, em 2003, Os Melhores Anos de Nossas Vidas é uma lição de esperança e antídoto contra preconceito.

Comovedor e honesto, o documentário cumpre a função de romper barreiras e obrigar o público a rever conceitos.

Publicações e sites na internet

- Cartilha Hanseníase e Direitos Humanos – Ministério da Saúde (2008)

Esta cartilha traz informações importantes sobre a hanseníase em uma perspectiva dos direitos Humanos no qual o direito à saúde faz

parte. Ao longo do texto, vários depoimentos de pessoas que foram excluídas da vida social devido ao estigma milenar que a doença traz consigo, mostrando todo o caminho que foi percorrido para que as pessoas portadoras do bacilo de Hansen fossem novamente integrada à sociedade.

Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/hanseníase_direitos_humanos_web.pdf

- A Hanseníase tem cura

Neste site, além de informações apuradas sobre a doença, estão disponíveis atividades, materiais de divulgação, entrevistas e dados sobre a situação da hanseníase no Estado de São Paulo.

Disponível em: <http://www.hanseniasetemcura.com.br/>

- Homem Virtual - Hanseníase

O CD do Homem Virtual em Hanseníase é um projeto que explica de forma fácil os diversos aspectos da Hanseníase. Ele surgiu por meio de uma parceria entre a Faculdade de Medicina da USP, OPAS (Organização Panamericana de Saúde) e o Ministério da Saúde.

Pela importância que a doença representa ao país, este CD-ROM é de domínio público.

Cópias e distribuições para fins educacionais podem ser realizados sem problemas de direitos autorais.

Disponível em: <http://www.projeto homem virtual.org.br/videos/hanseníase.aspx>

Saiba mais sobre os bichos dos olhos



Filmes comerciais



Ensaio sobre a cegueira – Fernando Meirelles (2008)



Sinopse: Uma inédita e inexplicável epidemia de cegueira atinge uma cidade.

Chamada de “cegueira branca”, já que as pessoas atingidas apenas passam a ver uma superfície leitosa, a doença surge inicialmente em um homem no trânsito e, pouco a pouco, se espalha pelo país. À medida que os afetados são colocados em quarentena e os serviços oferecidos pelo Estado começam a falhar as pessoas passam a lutar por suas necessidades básicas, expondo seus instintos primários. Nesta situação a única pessoa que ainda consegue enxergar é a mulher de um médico (Julianne Moore), que juntamente com um grupo de internos tenta encontrar a humanidade perdida.

Publicações e sites na internet

- Tracoma – informações

Neste site do Centro de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, além de informações sobre o tracoma, estão disponíveis dados epidemiológicos e materiais educativos que podem ser reproduzidos.

Disponível em: http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/tracoma/tracoma_def.html

- Tracoma

O tracoma é uma doença oftálmica, que afeta a conjuntiva, córnea dos olhos e pálpebras, levando a uma inflamação crônica. A etiologia é bacteriana, uma variedade da ***Chlamydia tracomatis***, uma bactéria gram-negativa, intracelular obrigatória e que leva a uma hipertrofia dos folículos, hipertrofia papilar e formação de um pano, que resulta na formação de cicatrizes e pode até produzir cegueira. Esta e outras informações estão no site do CVE/SES.

- Avaliação da Acuidade Visual

É um curso à distância construído para capacitar profissionais das áreas da saúde e da educação na Aferição de Acuidade Visual.

Disponível em: <http://www.taleb.med.br/>

- Saúde Ocular – Visão do Futuro

É um manual que ajuda a comunidade escolar a detectar alterações de visão que atingem a criança em idade escolar.

Disponível em: http://visaofuturo.fde.sp.gov.br/2011/Arquivos/Manual_Comunidade09-09.pdf

Referências bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde. Doenças negligenciadas. Disponível em: http://www.senado.gov.br/comissoes/cas/ap/AP_20080604_Doencas_Negligenciadas.pdf. Acesso em 25 de julho de 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Hanseníase e Direitos Humanos: Direitos e Deveres dos Usuários do SUS. Disponível em http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hanseníase_direitos_humanos.pdf. Acesso em 25 de julho de 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Hanseníase no Brasil: dados e indicadores epidemiológicos selecionados. Disponível em: http://www.morhan.org.br/views/upload/caderno_de_indicadores_hanse_brasil_01_a08_atual.pdf. Acesso em 25 de julho de 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Prevenção, controle e eliminação de doenças negligenciadas no Brasil. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/prevencao_controle_elimizacao_negligenciadas_br.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/prevencao_controle Eliminacao_negligenciadas_br.pdf). Acesso em 25 de julho de 2013.

Fonseca, Eduardo Oyama Lins et al. Prevalência e fatores associados às geo-helmintíases em crianças residentes em municípios com baixo IDH no Norte e Nordeste brasileiros. Cad.Saúde Pública [online].2010, 26, (1) 143-52.ISSN 0102-311X.Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2010000100015&script=sci_arttext. Acesso em 25 de julho de 2013.

Assad, L.NOTÍCIAS DO BRASIL. Saúde Pública. Doenças negligenciadas estão nos países pobres e em desenvolvimento. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v62n1/a03v62n1.pdf>. Acesso em 25 de julho de 2013.

Souza, Wanderley (Coord.) Doenças negligenciadas. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2010 56p. Disponível em: <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-199.pdf>. Acesso em 25 de julho de 2013.

